

Explorando o diálogo entre a pesquisa etnográfica e a linguística aplicada: dinâmicas linguísticas no contexto educacional**Exploring the dialog between ethnographic research and applied linguistics: language dynamics in the educational context**

Géssica Gonçalves Santos Gracioli¹
Universidade Federal do Norte do Tocantins

Jeane Aparecida Martins dos Santos²
Universidade Federal do Norte do Tocantins/ SME Itupiranga-PA

Raniere Nunes da Silva³
Universidade Federal do Norte do Tocantins/ Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Cícero da Silva⁴
Universidade Federal do Norte do Tocantins

Resumo

Este artigo apresenta discussões a respeito da metodologia de pesquisa etnográfica para os estudos aplicados à linguagem. Assim, analisam-se como são realizados os trabalhos que apresentam a Etnografia como base metodológica e seus instrumentos no desenvolvimento das pesquisas. Nessa esteira, reflete-se sobre a Etnografia a partir da educação, enquanto área de estudo, e sua relação com a Linguística Aplicada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e interpretativista. O corpus é constituído de dez artigos publicados entre os anos de 2017-2022 na revista “Trabalhos em Linguística Aplicada” da Universidade Estadual de Campinas. Para análise dos dados, utilizou-se dos estudos de Lüdke e André (1986), Wielewicki (2001), André (1995), Damianovic (2005), Mello (2019), como aporte teórico. Este trabalho aponta o crescente interesse de pesquisadores pela Etnografia, bem como a necessidade de compreender a multiplicidade de nomenclaturas e significados empregados em estudos dessa natureza.

Palavras-chave: Pesquisa etnográfica. Educação. Linguística Aplicada

¹ Mestra em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutoranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5028-2894>

² Mestranda em Linguística e Literatura pela UFNT. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Leonardo da Vinci e em Letras – português/espanhol pelo Centro Universitário UNIFAEL. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Itupiranga-PA. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3750-6999>

³ Doutorando em Linguística e Literatura pela UFNT. Mestre em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Integra o “Exploração técnico-científica e pedagógica de corpora linguísticos no ensino da escrita na universidade” Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8776-4027>

⁴ Doutor e Mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/IBILCE/Unesp). Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Editor-chefe da revista EntreLetras. Líder do Grupo de Estudos em Educação, Linguagem e Letramento. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6071-6711>.

Abstract

This article discusses ethnographic research methodology for applied language studies. It analyzes how studies that use ethnography as a methodological basis are carried out, as well as the instruments used to develop the research. In this vein, we reflect on ethnography from the point of view of education, as a field of study, and its relationship with applied linguistics. This is a bibliographical study with a qualitative interpretivist approach. The corpus consists of ten articles published between the years 2017-2022 in the journal *Trabalhos em Linguística Aplicada* from the State University of Campinas. To analyze the data, we used the studies of Lüdke and André (1986), Wielewicki (2001), André (1995), Damianovic (2005), Mello (2019), as a theoretical contribution. This work highlights the growing interest of researchers in Ethnography, as well as the need to understand the multiplicity of nomenclatures and meanings used in studies of this nature.

Keywords: Ethnographic research. Education. Applied Linguistics

Introdução

Este trabalho emerge de inquietações e discussões acerca das metodologias e métodos acadêmicos de pesquisa na disciplina *Metodologia em Estudos Interdisciplinares da Linguagem* do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLI) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O componente curricular de metodologia é requisito obrigatório para os discentes de Mestrado e Doutorado deste PPG, portanto, trata-se um ambiente heterogêneo, no qual os alunos interagem entre si e buscam conhecimentos diversos.

Marconi e Lakatos (2003, p. 17) afirmam que a disciplina de metodologia científica é mais que uma disciplina devido à introdução do discente nos procedimentos sistemáticos e racionais. Destarte, tal componente curricular é essencial para que os alunos consigam compreender as variadas metodologias, abordagens e métodos, com o intuito de optar, de forma reflexiva e crítica, pelo caminho mais adequado para que a pesquisa seja exequível.

À vista disso, optou-se pela temática da etnografia, uma vez que se percebeu a multiplicidade de nomenclaturas e significados empregados por pesquisadores filiados à Linguística Aplicada (doravante LA). Assim, decidiu-se analisar como são realizados os trabalhos que apresentam o método etnográfico na LA e quais são os instrumentos utilizados para o desenvolvimento das pesquisas. A partir disso, é certo afirmar que o método etnográfico traz contribuições científicas pertinentes para pesquisas de abordagem qualitativa, e conseqüentemente para LA, tendo em vista seu interesse em enxergar os sujeitos em seu ambiente natural, de modo a considerar seu relacionamento com os variados contextos à sua volta.

Um dos fatores que torna essa investigação emergente é a observação de uma crescente nas pesquisas na área da LA, utilizando a etnografia em diferentes espaços, tais como: a etnografia escolar, a etnografia de resgate, netnografia, etnografia interacional. Isso pode estar relacionado com a profundidade e a amplitude da observação, e na compreensão

dos dados que emergem nas práticas culturais dos grupos investigados em pesquisas acadêmicas.

Assim, buscou-se compreender como o método de pesquisa da etnografia é utilizado e como essa metodologia contribui com pesquisas na área da LA. Para tanto, escolheu-se a revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* (TLA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), observando os artigos científicos que aplicavam o método etnográfico em seus estudos.

Este artigo⁵ divide-se em cinco partes, além desta introdução. A primeira parte discute sobre a origem e os objetivos do método etnográfico. A segunda apresenta a relação entre Etnografia e educação. A terceira parte é uma subseção que traz breves reflexões sobre a Etnografia com um olhar voltado à educação como área de estudo e à LA. A quarta parte remete à metodologia da pesquisa e à análise dos artigos recuperados que utilizavam o método etnográfico e suas vertentes. Por fim, discute-se sobre a Etnografia e os avanços da pesquisa na área da LA.

Etnografia: origem e proposições

A Etnografia como metodologia de pesquisa busca descrever os aspectos culturais de determinados grupos, mas não somente. Embora remonte das grandes viagens de exploração e comércio do século XV, a Antropologia Social é fruto da virada do século XIX para o XX, quando os debates “evolucionários” reacenderam o interesse pelas culturas dos povos colonizados (Mainardes, 2007, p. 99). Os argumentos funcionalistas dessa disciplina tiveram Bronislaw Kasper Malinowski como pioneiro, pois ele acreditava que para conhecer a fundo um povo era necessário que o pesquisador passasse um longo período imerso em sua cultura. Esse trabalho de campo favoreceria a apreensão dos aspectos mais sutis a partir do olhar do outro, ou seja, a visão que o pesquisado tem de si e do contexto em que está inserido.

Nesse mesmo período, a Etnografia expandiu-se para as grandes cidades e foi reapropriada pela Psicologia e Sociologia. Anos mais tarde, essa metodologia chegou ao campo educacional, embora, segundo André (1995), já fizesse parte dos debates desde o século XIX. No entanto, somente na década de 1960, ela se destaca no contexto educacional, por privilegiar a observação, a tentativa de compreender os fatos e os sujeitos dentro de suas relações reais, e pelo amplo interesse nas interações dos grupos sociais, seus comportamentos e suas culturas.

Com as revoltas de 1960 contra a discriminação racial e social e as lutas pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, muitos educadores começaram a se interessar por usar essa abordagem para investigar os fenômenos e entender o que se passava nas salas de aula. Assim, o crescente interesse por essa metodologia se explica pela necessidade que as pesquisas em educação têm em refletir e analisar os fenômenos educacionais e suas complexidades. Nesse sentido, a pesquisa etnográfica oferece elementos para compreensão

⁵ Este trabalho contribui para as atividades científicas do Grupo de Estudos em Educação, Linguagem e Letramento (GEELL/UFNT/CNPq).

de aspectos singulares ao processo educacional, os quais, segundo Cançado (1994), as pesquisas experimentais não proporcionam, sobretudo no que se refere ao entendimento do universo escolar e sua heterogeneidade.

Tendo seu radical de origem grega, *etnoe*, que significa sobre o outro, a Etnografia propõe-se não somente a observar, como também a descrever, interpretar ou explicar a forma como os grupos sociais movimentam-se em seus ambientes, levando em consideração suas interações dentro e fora dos grupos aos quais fazem parte. Ainda, procura descrever o conjunto de entendimentos e de conhecimentos compartilhados entre os participantes e o que guia seus comportamentos, tendo como ponto de partida o ambiente em que vivem, ou seja, a cultura que está em suas relações. “Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações” (Lüdke; André, 1986, p. 26).

Essa inserção deve se dar na tentativa de entender o contexto a partir do olhar do outro e, por isso,

algumas críticas são feitas ao método de observação, primeiramente por provocar alterações no ambiente ou no comportamento das pessoas observadas. Outra crítica é a de que este método se baseia muito na interpretação pessoal. Além disso, há críticas no sentido de que o envolvimento do pesquisador leve a uma visão distorcida do fenômeno ou a uma representação parcial da realidade (Lüdke; André, 1986, p. 27).

Essas críticas são refutadas por Guba e Lincoln (1981, *apud* Lüdke; André, 1986), que afirmam que as alterações provocadas pelo observador no ambiente pesquisado são muito menores do que se pensa. Além disso, recomendam-se algumas estratégias para verificar se sua presença está interferindo nos resultados da pesquisa e se sua visão do fenômeno observado está sendo parcial e tendenciosa. Para Lüdke e André (1986, p. 27),

ele pode, por exemplo, confrontar o que vai captando da realidade com o que esperava encontrar. Se não houver discrepância, é possível que esteja havendo parcialidade. Ele pode também confrontar as primeiras ideias com as que surgiram mais tarde. Pode ainda comparar as primeiras anotações com os registros feitos ao longo do estudo. Se não houver diferenças entre esses momentos, é provável que o pesquisador esteja apenas querendo confirmar ideias preconcebidas.

Alguns autores indicam que a Etnografia é um método para ser usado por pesquisadores mais experientes, por exigir mais tempo para a realização da pesquisa, o que não significa que não possa ser usada por iniciantes desde que este defina o campo a ser pesquisado, a amostra e o tempo que terá disponível para realização dela. Entretanto, por ser de base interpretativista, segundo Patton (1980, *apud* Lüdke; André, 1986, p. 26), “para realizar as observações é preciso preparo material, físico, intelectual e psicológico.” O observador precisa treinar suas habilidades para aprender a separar os elementos importantes dos triviais e, principalmente, preparar-se mentalmente para se concentrar durante as observações e fazer registros rigorosos dos aspectos que sejam realmente relevantes naquilo que ele se propôs a pesquisar

Em se tratando de pesquisas no campo educacional, atualmente tem se buscado metodologias que deem conta de estudar as complexidades que acontecem dentro e fora da escola devido à necessidade de compreender como as relações (professor x aluno; aluno x aluno; aluno x escola; aluno x família e além) são construídas, atentando para as interações interpessoais dos educandos. Nesse sentido, a Antropologia oferece elementos metodológicos para a compreensão de aspectos singulares, captando significados que outras metodologias não proporcionam.

Para Larchert (2017, p. 126), “a significância da pesquisa do tipo etnográfica na educação destaca o esforço para tornar visíveis os aspectos mais sutis que identificam os significados latentes nas relações culturais e nos processos educativos de uma comunidade ou grupo”. Para isso, o pesquisador insere-se no universo do outro para observar, analisar e compreender os significados que o interagente atribui aos elementos no seu universo cultural, ao tomar como objeto de estudo aspectos da vida social e escolar, para que se possa compreender questões maiores da dinâmica pedagógica.

Essa inserção no universo do pesquisado requer do pesquisador um despir-se de seus pré-julgamentos, comprometendo-se a realizar a pesquisa “com e não sobre” (Larchert, 2017, p. 126). Esse processo deve se dar da totalidade das partes. Assim, Cançado (1994) discute dois princípios básicos da investigação etnográfica: o princípio êmico e o princípio holístico. Por um lado, o princípio êmico demanda que o observador deixe de lado visões pré estabelecidas e considere o fenômeno da sala de aula sob o ponto de vista funcional do dia a dia; por outro lado, o princípio holístico examina a sala de aula como um todo, ou seja, todos os aspectos têm relevância no processo de investigação.

É válido destacar que o pesquisador deve assumir o lugar de um integrante daquele grupo, de modo a “tornar visíveis os aspectos mais sutis que identificam os significados latentes nas relações culturais e nos processos educativos daquela comunidade ou grupo”. (Wielewicky, 2017, p. 126). Dessa forma, objetiva-se identificar conceitos relevantes, descrever variáveis e gerar hipóteses para comprovação ou não dos estudos realizados.

Nesse sentido, a Etnografia tem sido um instrumento de pesquisa de grande relevância no contexto educacional. Contudo, não está isenta de críticas, principalmente com relação ao uso demasiado do termo que pode gerar confusões e dar sentido superficial a esse tipo de metodologia. Sobre isso, Wielewicky (2001) ressalta que

descrever ou explicar conceitos, crenças e significados do ponto de vista de um grupo social, em conexão com seus arredores, não é tarefa simples, se é que se pode afirmar que seja possível. Vários fatores entram em questão aqui. Não se pode esquecer que, uma vez estabelecido o contato entre pesquisador e sujeitos, estabelece-se também uma relação de poder que vai influenciar os achados da pesquisa (Wielewicky, 2001, p. 28).

Mattos e Castro (2011, p. 35) concordam com Wielewicky (2001) quando afirmam que “o domínio de uma técnica não garante uma pesquisa. A etnografia, como as demais abordagens de pesquisa, pertence a um campo teórico-epistemológico que precisa ser compreendido para que possa ser utilizado pelo pesquisador”.

Há também alguns pontos que merecem atenção, Wielewicki (2001) ressalta que muitas vezes o pesquisador é também o professor da turma, o qual pode ser visto como um “salvador” que vai resolver todos os problemas daquele grupo. Quando não é o caso, pode ser visto como um detentor de verdades que só funcionam na teoria; ou até mesmo como um vigia que vai expor as problemáticas daquele universo em congressos e publicações, sujeitando o grupo a “críticas e até comentários irônicos”.

Vale ressaltar que o pesquisador etnógrafo pode lançar mão de instrumentos para geração e análise dos dados que podem ser por meio da observação, entrevistas (em grupos ou não) ou de pesquisa de arquivos. Essas e outras ferramentas, quando usadas em conjunto, permitem enxergar melhor as características das comunidades estudadas. Esse processo de combinação de instrumentos ou metodologias é conhecido como triangulação. Mattos e Castro (2011) ressaltam que o uso de uma única dessas técnicas não garante a fidedignidade e a validade dos dados analisados. Entretanto, é preciso enfatizar que nenhuma pesquisa descreve um retrato fiel da sala de aula, e sim questões relevantes ou problemáticas que necessitam de análise e intervenções. Por isso, é importante ter o foco da pesquisa claro e definido.

A Etnografia na educação: algumas reflexões

O universo das pesquisas, no ambiente acadêmico, envolve diversos contextos que estão ligados desde a escolha do tema a ser pesquisado, perpassa pelos objetivos e pressupostos metodológicos até a geração de dados no campo de estudo. Nesta acepção, a pesquisa qualitativa, assim como as demais abordagens de pesquisa, auxilia no direcionamento das investigações de como pesquisador e sujeito (ou objeto de pesquisa) se relacionam. Dentro dessa conjuntura, o debate sobre a pesquisa qualitativa, no campo educacional, tem seguido pressupostos que privilegiam técnicas e abordagens que permitem aos indivíduos serem investigados por meio de caminhos interpretativistas, em que o contexto sociopolítico e cultural deles sejam levados em consideração. Assim, nesse tipo de pesquisa,

As alternativas apresentadas pelas análises chamadas qualitativas compõem um universo heterogêneo de métodos e técnicas, que vão desde a análise de conteúdo com toda sua diversidade de propostas, passando pelos estudos de caso, pesquisa participante, estudos etnográficos, antropológicos etc. (Gatti, 2001, p. 73).

A heterogeneidade da pesquisa qualitativa reflete a diversidade cultural do campo de pesquisa, dos sujeitos e dos contextos envolvidos. Dessa forma, destacam-se as que mais se utilizam dessa abordagem, sendo elas: a pesquisa etnográfica, pesquisa-ação, o estudo de caso, entre outras. A área educacional, por possuir interface com diversas teorias, objetos de pesquisa e multiplicidade de sujeitos, amplia as possibilidades de uso de diversas abordagens e métodos, dentre eles, cabe destacar as pesquisas que utilizam o método etnográfico.

André (1995) assinala que as pesquisas em sala de aula estavam anteriormente centradas apenas nos modelos de observação e, dessa forma, o modo com que os processos interacionais aconteciam eram deixados de lado. Na visão de Delamont e Hamilton (1976),

os espaços e a manifestação dos comportamentos eram ignorados. Como forma de quebrar os paradigmas impostos à pesquisa em sala de aula, a Etnografia, com base antropológica, empresta caminhos e sistemáticas à educação, para lidar com o panorama múltiplo das instituições escolares. Assim, André (1995) destaca a importância da pesquisa de cunho etnográfico para a educação, pois

A pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária. Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico (André, 1995, p. 34).

Na intenção de dirimir as problemáticas oriundas dos variados problemas de investigação, a pesquisa etnográfica faz-se necessária, pois mostra-se alinhada aos cenários socioculturais dos indivíduos. Heller (1989) enfatiza que o cotidiano das pessoas também reflete os movimentos ligados às crenças, às ideologias, às formas de comunicação e à interação social, sendo que, nessa lógica, a Etnografia traz caminhos para o conhecimento das culturas existentes.

É importante destacar que o sentido de cultura, neste estudo, refere-se ao processo de construção a que os sujeitos estão submetidos, seja a partir das mudanças evidenciadas pela linguagem, formas de comunicação, uso de tecnologias cotidianas, conhecimento oral e escrito. Ressalta-se também a transmissão de informações entre gerações. Assim, as pesquisas etnográficas requerem

O detalhamento dos procedimentos metodológicos inclui a indicação e justificação do paradigma que orienta o estudo, as etapas de desenvolvimento da pesquisa, a descrição do contexto, o processo de seleção dos participantes e o instrumental de coleta de análise dos dados, os recursos utilizados para maximizar a confiabilidade dos resultados e o cronograma (Alves-Mazzotti, 2001, p. 159).

Essa proposta não se limita somente às pesquisas de cunho etnográfico, entretanto, é preciso que os estudos de natureza etnográfica levem em consideração aspectos detalhados e claros tanto para o pesquisador quanto para os indivíduos envolvidos nos estudos. No que se refere à geração de dados, no contexto de pesquisa etnográfica, André (1995) aponta vantagens de escolher esse método no escopo dos estudos em sala de aula, afirmando que

Uma das vantagens do estudo de caso geralmente mencionadas é a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis [...].

Outra vantagem também associada ao estudo de caso é sua capacidade de retratar situações vivas do dia a dia escolar, sem prejuízo de sua complexidade e de sua dinâmica natural. Isso vai exigir um longo período

de permanência em campo e uma boa aceitação pelos participantes (André, 1995, p. 45).

A partir do exposto, é possível inferir que essa noção das vantagens do método etnográfico para a educação possibilita, conforme a autora supracitada, ganhos do ponto de vista tanto social e/ou cultural quanto do conhecimento da realidade vivenciada pelos sujeitos. Logo, a utilização desse método para educação, além de alargar o potencial das discussões e a compreensão do contexto cultural, proporciona ao pesquisador e a seus interactantes a alternativa de produzirem informações a partir de situações reais experimentadas. Nesse sentido, a LA corrobora com o entendimento das práticas sociais dentro e fora da sala de aula, utilizando-se da pesquisa etnográfica, uma vez que a preocupação com o contexto natural dos indivíduos é imprescindível para o desenvolvimento das pesquisas.

A Etnografia na Linguística Aplicada

O complexo vínculo entre o homem e a sociedade tem alcançado níveis intensos, causados, sobretudo, pela dinamicidade incessante e imprevisibilidade situacional. Posto isso, a área da LA propõe reflexões e ações que contribuem para o desenvolvimento social, rompendo barreiras e (re/des)construindo *práxis* e conceitos limitantes, buscando possíveis soluções para os principais problemas da sociedade. Corroborando com a preocupação da LA, Damianovic (2005, p. 193) aponta que

O linguista aplicado do novo milênio preocupa-se com as óbvias e múltiplas iniquidades da sociedade e, por isso, está mais sensível às questões sociais, culturais e políticas. Ele começa a assumir projetos pedagógicos, políticos e morais para tentar propor saídas para problemas de linguagem no mundo real e mudar as circunstâncias de desigualdade (Damianovic, 2005, p. 193).

Assim, observa-se que a pesquisa etnográfica pode auxiliar o linguista aplicado na solução das problemáticas sociais, uma vez que a Etnografia busca uma observação a longo prazo de um determinado grupo social, contribuindo para um estudo, no qual o processo é mais importante que os resultados.

Segundo Spradley (1979, p. 3), o pesquisador etnográfico está interessado em um trabalho que descreve uma cultura, buscando investigar, de forma profunda e detalhada, as práticas culturais das comunidades investigadas. Partindo disso, observa-se que a LA e a Etnografia dialogam bastante em suas práticas, visto que a cultura e a língua são elementos indissociáveis para a pesquisa.

Para tal estudo, são necessárias leituras, observações, reflexões críticas e ações que serão apresentadas no contexto da pesquisa, além de metodologias coerentes e que auxiliem o modo de realizar e tornar exequível o processo do projeto de pesquisa. Neste artigo, conforme enunciamos anteriormente, o foco está na pesquisa etnográfica e suas contribuições para a LA.

De certo modo, as pesquisas em LA utilizam-se dos métodos etnográficos, tais como: etnografia escolar (André, 1995), autoetnografia (Ellis; Bochner, 2000), microetnografia (Garcez, 1993), etnografia da linguagem (Garcez; Schulz, 2015), de cunho etnográfico (López, 1999). Assim, optou-se por investigar as contribuições que essas metodologias oferecem aos pesquisadores e participantes desses estudos.

Em face disso, nota-se que a Etnografia vem crescendo nas pesquisas situadas na área da LA, pois os estudos aplicados tendem a colocar os sujeitos no centro das discussões, considerando, assim, sua voz, sua identidade e a forma como veem o mundo. Primeiramente, a observação detalhada e cuidadosa de uma comunidade ou grupo social, o processo a longo prazo de pesquisa, o pesquisador criando laços de confiança com os participantes, e os problemas que emergem neste processo vão sendo problematizados e, se possível, solucionados.

Por si só, a etnografia traz um encontro de um indivíduo que é único com outros indivíduos que são únicos. Então, não importa se já escreveram antes, aquele encontro é único, é a sua experiência e você tem o direito (e o dever) de falar sobre ela e de produzir conhecimento a partir dela (Mello, 2019, p. 28).

A experiência entre o pesquisador e os participantes da pesquisa potencializa os diversos olhares para o outro, fomentando a observação atenta da parte individualizada do ser e como ela se relaciona com o todo da pesquisa. A LA relacionada à pesquisa etnográfica fomenta o olhar sensível do pesquisador, possibilitando a percepção crítica de caminhos e ações situados que emergem no estudo e, por fim, a conscientização dos participantes. Ademais, o pesquisador também é marcado ao longo do processo por aprendizados com o grupo social que está inserido, pois verifica-se uma troca de saberes, experiências etc. a partir do contato diário entre os sujeitos.

Discussão e análise dos dados

A composição metodológica deste estudo centra-se em recuperar artigos de uma revista científica da área da LA. Além do mais, foram delineados métodos e recursos para o desenvolvimento deste trabalho. Esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa, visto que é mais adequada para compreender e interpretar os fatos e pesquisas que envolvem a Etnografia, no contexto da LA.

É certo afirmar que a pesquisa qualitativa se volta para a análise e interpretação dos dados (Quadro 1). Nesse contexto, optou-se por procedimentos metodológicos e instrumentos aliados à pesquisa anteriormente mencionada. Utilizou-se, ainda, da pesquisa bibliográfica para a construção do arcabouço teórico, a partir de autores da área da Educação, Antropologia e LA. Ao conceituar e apresentar a relevância da pesquisa bibliográfica, Prodanov e Freitas (2013, p. 54) afirmam que ela é

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet,

com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

No que se refere aos objetivos desta pesquisa, foram realizadas buscas no periódico da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) intitulado *Trabalhos em Linguística Aplicada* (TLA). A revista TLA foi escolhida por ser a mais adequada aos critérios estabelecidos para consecução deste trabalho, além de ser um periódico consolidado no campo da LA e por estar indexada na SciELO, uma base de dados de grande reputação. Os descritores utilizados para o refinamento dos artigos foram: *etnografia*, *etnográfico*, *como etnográfico* e *microetnografia* combinados com o termo LA.

O recorte temporal para o levantamento das produções científicas foi entre 2017 e 2022. A delimitação de cinco anos deu-se por acreditar ser esse um tempo satisfatório, tanto do ponto de vista da quantidade de artigos publicados, visto que o periódico faz três publicações por ano, quanto da importância de relatar as discussões mais recentes disponíveis na revista, sendo escolhido um total de dez artigos científicos identificados na revista TLA, por meio da combinação dos termos mencionados anteriormente. A seleção dos artigos foi realizada com base na leitura dos trabalhos que apresentavam como pressupostos metodológicos a abordagem etnográfica.

Diante disso, traçaram-se buscas do título, autor, tipo de metodologia, fundamentação metodológica, o tempo da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, conforme apresentado na Tabela 1:

Tabela 1: Especificidades dos trabalhos etnográficos na revista TLA.

TÍTULO	ANO	AUTOR	TIPO DE METODOLOGIA	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	TEMPO DE PESQUISA	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS
Tracing the development of literacy practices for integrating interdisciplinary curriculum in higher education: interactional ethnographic study ⁶	2020	Monaliza Maximo Chian	Abordagem etnográfica	(Green; Skukauskaite; Baker, 2012)	2 anos 2012-2014	Observação e análise de relatórios, currículos, materiais do curso e entrevistas.
Campanha pela liberdade de Rafael Braga: corpos aliados e a produção de comunidades epistêmicas em resposta à antinegritude.	2020	Rosimeire Barbosa da Silva e Viviane de melo Resende	Etnografia e Netnografia	(Kress, 2021)	6 anos	Entrevista, análise de textos e imagens.

⁶ “Traçando o desenvolvimento de práticas de letramento na integração de um currículo interdisciplinar no ensino superior: um estudo sobre etnografia interacional” (Tradução dos autores).

Researcher-teacher collaboration in adopting critical content and language integrated learning (clil): processes, challenges and outcomes ⁷	2020		Kao Chia-Ling Gupta	Etnografia Interacional	(Castanheira; Crawford; Dixon; Green, 2000)	5 meses	Entrevistas formais e informais, atas de reuniões, observações de aulas, folhas de feedback e artefatos de ensino e aprendizagem.
A etnografia e suas contribuições para o desenvolvimento de uma pesquisa no contexto de ensino da Pedagogia da Alternância.	2018		Cícero da Silva e Adair Vieira Gonçalves	Pesquisa Etnográfica	(André, 2012)	1 ano letivo	Material audiovisual, diários de campo, documentos da escola-campo, fotografias e textos.
Autoethnography and the study of academic literacies: exploring space, team research and mentoring ⁸	2020		Pamela Olmos-López e Karin Tusting	Autoetnografia	(Ellis, 2004; Ellis, 2011)	-	Observação reflexiva das práticas, diário de campo, anotações online para compartilhamento para equipe e entrevista semiestruturada.
(Meta)pragmática da violência linguística: Patologização das vidas trans em comentários online.	2019		Danillo da Conceição Pereira Silva	Etnografia virtual	(Hine, 2002)	1 ano	Observação de comentários online.
Desregulamentando dicotomias: transtornos, sobrevivências, nascimentos.	2017		Adriana C. Lopes, Daniel N. Silva, Adriana Facina, Raphael Calazans e Janaína Tavares	Etnografia Linguística	(Street, 2009)		Observações, experiências, relatos e escritas interacionais e coletivas.
O Feedback aluno-aluno em um ambiente virtual de aprendizagem.	2018		Ana Carolina Simões Cardoso	De cunho etnográfico	(Mathie; Carozzi, 2005)	1 ano letivo	Análise das mensagens dos fóruns, questionário e entrevista.

⁷ “Colaboração entre pesquisadora e professora na adoção de uma abordagem integrada de conteúdo e de língua (clil): processos, desafios e resultados” (Tradução dos autores).

⁸ “Autoetnografia e o estudo dos letramentos acadêmicos: explorando espaço, pesquisa em equipe e mentoria”. (Tradução dos autores).

Corpos dissidentes, saúde sexual e microbiopolíticas de resistência na Amazônia Atlântica	2020		José Sena	Trabalho Etnográfico	(Peirano, 2008; 2014)	3 anos	Notas de campo, notícias em circulação na mídia e entrevista.
“A dificuldade não é falar, mas ler Freud em português”: um olhar para as práticas de letramento na educação superior de estudantes haitianos no Brasil	2019		Alan Silvio Ribeiro Carneiro	Etnográfico reflexivo	(Fiad, 2013)	3 meses	Diário de campo, registro em áudio das interações em sala de aula e das reuniões individuais e arquivo das atividades escritas.

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

A combinação dos termos elencados como descritores serviu de base para o filtro de materiais publicados na revista-alvo desta pesquisa. Com a recuperação dos artigos, notou-se que os termos mais recorrentes para designar pesquisas que possuem base etnográfica na metodologia são classificados como *etnografia interacional* (Chian, 2020; Gupta, 2020). Segundo Green, Dixon e Zaharlick (2005), consiste em uma perspectiva teórica e metodológica para o desenvolvimento de pesquisas empíricas voltadas à compreensão do processo de aprendizagem imerso em perspectivas coletivas.

Observaram-se ainda que três trabalhos, como os estudos de Olmos-López e Tusting (2020), Silva e Gonçalves (2018) e Chian (2020), apresentaram, no título, a abordagem metodológica a ser considerada. Assim, termos como *etnografia* e *autoetnografia* ajudaram no processo de clivagem dos artigos delimitados, enquanto os outros com os termos de *cunho etnográfico*, *etnografia virtual*, *etnografia linguística* foram encontrados na leitura da metodologia.

Nas pesquisas aqui apresentadas, os pesquisadores estiveram envolvidos entre três meses e seis anos com os interagentes. O trabalho em que o pesquisador permaneceu por mais tempo no campo de pesquisa é o estudo de Silva e Resende (2020), que discute sobre a Netnografia, “uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet” (Silva, 2015, p. 339). Esse tipo de pesquisa possui relação estreita com as tecnologias digitais da informação e da comunicação, em que se espera do pesquisador amplo conhecimento da realidade observada, de forma a entrecruzar a linguagem em seu contexto real e a oriunda dos meios virtuais.

No que se refere aos instrumentos para geração de dados, foram utilizados aqueles comuns à pesquisa de abordagem qualitativa, com predomínio para a entrevista, técnicas relacionadas à observação, registro de áudio e buscas em documentos escritos. Assim, os trabalhos de natureza, cunho ou abordagem etnográfica utilizaram-se tanto de técnicas oriundas da antropologia quanto dos instrumentos da área da educação. Essa junção cria um caráter próprio para as pesquisas que possuem visão e perspectiva metodológica ligadas à Etnografia.

Outro fator importante foi a distribuição de pesquisas por instituições e regiões geográficas do Brasil. Os dados mostram que o Sudeste contempla o maior número de pesquisas com três trabalhos; o Norte com dois trabalhos, seguidos do Sul e Centro-Oeste com um trabalho cada.

Ressaltamos que o artigo intitulado “A etnografia e suas contribuições para o desenvolvimento de uma pesquisa no contexto de ensino da Pedagogia da Alternância” (Silva; Gonçalves, 2018) é de autoria de dois professores de universidades diferentes: Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT (região Norte) e Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (região Centro-Oeste) e, dessa maneira, contabilizamos um artigo para cada região. Destacamos também que a pesquisa “Desregulamentando dicotomias: transletramentos, sobrevivências, nascimentos” (Lopes *et al.*, 2017) é assinada por cinco autores vinculados a três universidades distintas: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Tabela 2: Distribuição das pesquisas por instituição e região geográfica.

REGIÃO	AUTOR	INSTITUIÇÃO/PPG	ANO
Norte	Silva e Gonçalves (2018)	UFNT/ UFGD	2018
	Cardoso (2018)	Colégio Militar de Manaus	2018
Nordeste	Silva (2019)	IFAL	2019
Sudeste	Lopes, Silva, Facina, Calazans e Tavares (2017)	UFRRJ/ UFSC/ UFRJ	2017
	Carneiro (2019)	UNIFESP	2019
	Sena (2020)	UFRJ	2020
Portugal/ Centro-Oeste	Silva e Resende (2020)	Universidade de Coimbra/ UnB	2020
Hong Kong	Chian (2020)	University of Hong Kong	2020
Hong Kong	Gupta (2020)	University of Hong Kong	2020
México/ United Kingdom	Olmos-López e Tusting (2020)	Benemérita Universidad Autónoma de Puebla/ Lancaster University	2020

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

É importante destacar que há três artigos produzidos exclusivamente por autores de instituições estrangeiras, sendo dois de Hong Kong e um do México/Reino Unido (ver Chian, 2020; Gupta, 2020; Olmos-López; Tusting, 2020). Além desses trabalhos estarem escritos em língua inglesa, o que dá mais visibilidade ao periódico fora do Brasil, eles corroboram o reconhecimento e o prestígio da *Trabalhos em Linguística Aplicada* no cenário internacional. Ademais, o artigo “Campanha pela liberdade de Rafael Braga: corpos aliados e a produção de comunidades epistêmicas em resposta à antinegitude.” (Silva; Resende, 2020) tem como primeira autora uma pesquisadora vinculada à Universidade de Coimbra, Portugal, em coautoria com uma pesquisadora vinculada à Universidade de Brasília (UnB).

Além disso, constatamos que nem todas as pesquisas verificadas no periódico abordam a perspectiva da sala de aula, pois percebemos que há uma quantidade de artigos que se preocupam com o ensino superior (Chian, 2020; Carneiro, 2019); outros com a aprendizagem e interação virtual dos alunos, com o ensino de línguas e com aspectos,

acontecimentos sociais e práticas de letramento em escola situada no meio rural (Cardoso, 2018; Silva; Gonçalves, 2018; Gupta, 2020).

Considerações finais

Diante das observações e reflexões emergentes da análise empreendida com este estudo, percebemos que há um crescente interesse de pesquisadores da LA em metodologias consideradas etnográficas. Este aumento torna-se visível ao comparar o ano de 2017 com uma publicação; 2018 com duas publicações; 2019 com mais duas publicações; e 2020 que apresenta cinco publicações, no periódico da Unicamp intitulado *Trabalhos em Linguística Aplicada (TLA)*. Ademais, observamos que essa relação entre a Etnografia e a LA contribuiu para ampliar e refletir sobre a multiplicidade das nomenclaturas, além de auxiliar no entendimento dos significados dessas novas ramificações da própria Etnografia.

Outro fato que nos chamou a atenção foi a quantidade de pesquisadores da região Sudeste comparado às outras regiões, haja vista que o Sudeste apareceu com seis pesquisadores nas publicações, a região Norte com dois, e um pesquisador para cada uma das demais regiões (Nordeste, Sul e Centro-Oeste). É importante ressaltar que estamos observando somente uma revista destinada a publicações em LA (situada na região Sudeste). No entanto, é possível que existam mais estudos e publicações oriundos de outras regiões do país. Não podemos deixar de mencionar a presença de dois artigos de autores de Hong Kong, um do México, um do Reino Unido e outro de Portugal.

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa estão centradas em olhar de forma ampla e sensível para os sujeitos. Nesse sentido, é necessário tanto do pesquisador quanto do pesquisado o compromisso com as situações vivenciadas para que o desenvolvimento do estudo seja o mais fronteiriço possível.

No contexto educacional, conforme já mencionado, a multiplicidade de abordagens e metodologias coadunam com a heterogeneidade dos sujeitos e campos de pesquisa. Em se tratando da sala de aula, exige-se do pesquisador um olhar apurado, não linear e aberto à diversidade, uma vez que o cenário vislumbrado nos achados da pesquisa envolve não somente indivíduos, mas suas crenças, ideologias, saberes e desconhecimento de algumas realidades.

Logo, discutir sobre o método etnográfico possibilita a ampliação do conhecimento relativo ao comportamento dos sujeitos. Nesse sentido, a LA, assim como outras áreas de estudo, utiliza-se da abordagem etnográfica, pois ela permite que se olhe para os contextos de maneira a considerar as realidades de cada indivíduo. Esperamos, pois, que este estudo possa ajudar na ampliação das pesquisas que se utilizam da Etnografia.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CANÇADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 23, p.55-69, 1994.

CARDOSO, A. C. S. O feedback aluno-aluno em um ambiente virtual de aprendizagem. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, p. 383-409, 2018.

CARNEIRO, A. S. R. “A dificuldade não é falar, mas ler Freud em português”: Um olhar para as práticas de letramento na educação superior de estudantes haitianos no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 58, p. 33-61, 2019.

CHIAN, M. M. Tracing the development of literacy practices for integrating interdisciplinary curriculum in higher education: interactional ethnographic study. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, p. 173-212, 2020.

DAMIANOVIC, M. C. O lingüista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. *In*: LEFFA, V.J. (Ed.). **Linguagem e Ensino**. Pelotas, RS: EDUCAT, 2005. p. 181-196.

DELAMONT, S.; HAMILTON, D. “Classroom research: A critique and a new approach”. *In*: STUBBS, M.; DELAMONT, S. (Orgs.). **Explorations in classroom observation**. Londres, John Wiley, 1976. p. 181-196.

ELLIS, C.; BOCHNER, A. P. Autoethnography, personalnarrative, reflexivity. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000. p. 733-768.

GARCEZ, P. M. Point-making styles in cross-cultural business negotiation: A microethnographic study. **English for Specific Purposes**, p. 103-120, 1993.

GARCEZ, P. M.; SCHULZ, L. Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 1-34, 2015.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GREEN, J. L.; DIXON, C. N.; ZAHARLICK, A. A etnografia como uma lógica de investigação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 42, p. 13-79, dez. 2005.

GUPTA, K. C.-L. Researcher-teacher collaboration in adopting critical content and language integrated learning (clil): processes, challenges and outcomes. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, p. 42-77, 2020.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 3.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1989.

LARCHERT, J. M. O estudo de caso do tipo etnográfico na pesquisa em educação. *In*: MORORÓ, L. P.; COUTO, M.; ASSIS, R. (Orgs.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017. p. 123-141.

LOPES, A. C. et al. Desregulamentando dicotomias: transletramentos, sobrevivências, nascimentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 56, p. 753-780, 2017.

LÓPEZ, G. L. O método etnográfico como um paradigma científico e sua aplicação na pesquisa. **Textura - Revista de Educação e Letras**, Canoas, v. 1, n. 1, p. 45-50, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, v. 2, p. 25-44, 1986.

MAINARDES, J. Pesquisa etnográfica: elementos essenciais. *In*: MAINARDES, J. **Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa, PR: Todapalavra, 2007. p. 99-123.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendências no Brasil. *In*: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011. p. 25-48.

MELLO, D. A antropologia como uma forma de olhar o mundo: uma conversa com Karina Kuschnir. Entrevista concedida a Diana B. Mello. **Kula: Antropología y Ciencias Sociales**, n. 20/21, p. 22-29, dic., 2019.

OLMOS-LÓPEZ, P.; TUSTING, K. Autoethnography and the study of academic literacies: exploring space, team research and mentoring. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, p. 264-295, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SENA, J. Corpos dissidentes, saúde sexual e microbiopolíticas de resistência na Amazônia atlântica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, p. 1710-1734, 2020.

SILVA, C.; GONÇALVES, A. V. A etnografia e suas contribuições para o desenvolvimento de uma pesquisa no contexto de ensino da Pedagogia da Alternância. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, p. 551-578, 2018.

SILVA, D. C. P. (Meta) pragmática da violência linguística: patologização das vidas trans em comentários online. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 58, p. 956-985, 2019.

SILVA, S. A. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom, Rev Bras Ciênc Comun** [Internet], v. 38. n. 2, p. 339-342, jul. 2015. <https://doi.org/10.1590/1809-58442015217>

SILVA, R. B.; RESENDE, V. M. Campanha pela liberdade de Rafael Braga: corpos aliados e a produção de comunidades epistêmicas em resposta à antinegitude. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, p. 1735-1757, 2020.

SPRADLEY, J. **The ethnographic interview**. Fort Worth, TX: Holt, Rinehart and Wiston, 1979.

WIELEWICKI, V. H. G. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 27-32, 2001.